

ADERENCIA DAS PROPOSTAS DE CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS – CBST EM SANTA CATARINA AOS PRESSUPOSTOS DEFINIDOS POR MOLLARD E PECQUEUR

Sérgio Marian¹
Valério Alécio Turnes²

Resumo: O Enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) tem sido estudado no Brasil a mais de 20 anos, especialmente em zonas rurais e na análise de Indicações Geográficas (IGs). Este artigo visa contribuir com tais reflexões ao discutir as propostas de CBST na Serra e Extremo Oeste Catarinense, com o objetivo de discorrer sobre as principais características das propostas de CBST já elaboradas em diferentes regiões de Santa Catarina, utilizando os pressupostos definidos por Mollard; Pecqueur (2023). Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa. A coleta de dados baseou-se em estudos realizados nas regiões da Serra Catarinense por De Paula (2019) e no Extremo Oeste de Santa Catarina por Tecchio et al (2021). Ao analisar as propostas de CBST em Santa Catarina, suas características e sua aderência aos pressupostos de Mollard e Pecqueur (2023), foi constatado que: em relação ao primeiro pressuposto (oferta específica de produtos e serviços privados) há fortes evidências de aderência; Quanto ao segundo pressuposto (demanda inelástica e específica de compras) os estudos não abordaram esse tema; e Em relação ao terceiro pressuposto (Bens públicos que aumentam o valor da cesta de bens) há aderência parcial, nota-se a presença de bens públicos, porém serão necessários mais estudos para verificar o quanto eles ajudam a valorizar os itens das cestas.

Palavras-Chave: Cesta de Bens e Serviços Territoriais; Pressupostos da CBST; Serra Catarinense; Extremo Oeste Catarinense

¹ Doutorando do PPGPLAN/UEDESC, Florianópolis/SC/BR. Sergio.marian@udesc.br

² Doutor – professor PPGPLAN/UEDESC, Florianópolis/SC/BR. Valerio.turnes@yahoo.com.br



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

ADHERENCE OF THE PROPOSALS FOR THE BASKET OF TERRITORIAL GOODS AND SERVICES – CBST IN SANTA CATARINA TO THE ASSUMPTIONS DEFINED BY MOLLARD AND PECQUEUR

Abstract: The Focus on the Basket of Territorial Goods and Services (CBST) has been studied in Brazil for over 20 years, especially in rural areas and in the analysis of Geographical Indications (GIs). This article aims to contribute to such reflections by discussing the CBST proposals in the Serra and Extreme West of Santa Catarina, with the objective of discussing the main characteristics of the CBST proposals already elaborated in different regions of Santa Catarina, using the assumptions defined by Mollard; Pecqueur (2023). It is an exploratory and bibliographic research with a qualitative approach. Data collection was based on studies conducted in the Serra Catarinense region by De Paula (2019) and in the Extreme West of Santa Catarina by Tecchio et al. (2021). By analyzing the CBST proposals in Santa Catarina, their characteristics, and their adherence to the assumptions of Mollard and Pecqueur (2023), it was found that: concerning the first assumption (specific supply of private products and services), there is strong evidence of adherence; concerning the second assumption (inelastic and specific demand for purchases), the studies did not address this topic; and concerning the third assumption (public goods that increase the value of the basket of goods), there is partial adherence, indicating the presence of public goods, but more studies will be needed to verify how much they help to enhance the value of the items in the baskets.

Keywords: Basket of Territorial Goods and Services; CBST Assumptions; Serra Catarinense; Extreme West of Santa Catarina

1 - Introdução

O Enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais – CBST, de acordo com Cazella, et al (2023) vem sendo estudado no Brasil a partir dos anos 2000, seja pelo



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

olhar do desenvolvimento territorial em algumas zonas rurais ou, de forma mais acentuada, ao analisar processos de constituição de IGs - Indicações Geográficas, entretanto tais estudos não consideram adequadamente as especificidades sociais brasileiras. O presente artigo visa contribuir com essas reflexões ao discutir as propostas de CBST existentes na Serra e Extremo Oeste Catarinense.

Dentre os principais aspectos a serem superados para a consolidação do enfoque da CBST no Brasil, Cazella et al (2023), destacam cinco: 1) Desafio de construir mecanismos que possibilitem a participação de atores sociais que não integram as principais redes sociotécnicas das cadeias produtivas; 2) Estratégias de obtenção da Renda de Qualidade Territorial – RQT; 3) Considerar a intrínseca relação da CBST com o tema da Sustentabilidade, principalmente na área ambiental; 4) Complexidade do sistema de governança territorial visando a operacionalização do efeito cesta; e 5) maior necessidade de investimentos na formação de produtores, prestadores de serviços, agentes de desenvolvimento e consumidores, bem como na promoção de ações coletivas de marketing referentes aos signos distintivos de produtos e serviços de qualidade territorial.

Uma proposta de CBST é verificada quando o consumidor compra um conjunto de bens ou serviços complementares oriundos de um determinado território e, segundo Mollard (2021), pagando um preço que gera Renda de Qualidade Territorial – RQT. Para Hirczak et al (2008) a partir da aquisição “de um produto ligado a um território, o consumidor descobre a especificidade de outros produtos resultantes da produção local e determina a sua utilidade não mais neste único produto, mas em todos os produtos e serviços oferecidos”.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Para Cazella, et al (2023) o enfoque teórico metodológico da CBST “articula instrumentos de pesquisa-ação voltados tanto para inventariar de forma participativa os recursos e os ativos territoriais específicos quanto para avaliar o estado atual dos diferentes componentes da cesta de bens e serviços de um determinado território”

De acordo com Hirczak et al (2008) a agregação de bens complementares presentes na cesta pode ser explicada pela presença de duas abordagens econômica: 1) Qualidade: ramo da economia industrial, com destaque para: a) processo de qualificação de bens e serviços complementares; e b) a intensidade das preferências dos consumidores; e 2) Território: ramo da economia espacial, fortemente identificado com o território e valorizáveis localmente tanto: a) intrínseco a este território; b) construído no território como resultado de uma história e de um patrimônio em comum; c) interdependentes e complementares ao promover uma combinação interativa em vez de uma simples justaposição ou competição.

A ação intencional dos atores locais é necessária para criar condições surgimento do efeito Cesta e, segundo Mollard; Pecqueur (2023), essa cesta deve ter como base os seguintes pressupostos: a) Oferta específica de produtos e serviços privados; b) Demanda inelástica e específica de compras; e c) Bens públicos que aumentam o valor da cesta de bens.

Hirczak et al (2008) apontam a existência de quatro modelos de CBST: 1) Cesta ideal: composta por uma oferta específica de produtos locais complementada por serviços turísticos, todos com uma forte exigência de qualidade e ligação com o território; 2) Cesta Híbrida: coexistência no mesmo território de um modelo setorial genérico e uma produção local de qualidade ligada ao território; 3) Cesta de cima para baixo: Surge de estratégias de instituições regionais ou locais com oferta de produtos



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

de qualidade diversificada e específica e reforçada com outros serviços de qualidade; e 4) Cesta com sortimentos justapostos: modelo que tem pontos em comum com o modelo de cima para baixo, porém há uma sinergia maior entre os demais atores do território.

Mesmo diante de estudos já avançados quanto as definições sobre o enfoque teórico metodológico da Cesta de Bens e Serviços Territoriais – CBST, as discussões sobre sua aplicação no Brasil, segundo Cazella (2023), são incipientes, em especial, conforme mencionado acima, pelo fato de tais estudos não considerarem adequadamente as especificidades sociais do país, nesse sentido o presente estudo, tomando como base os pressupostos de Mollard e Pecqueur (2023), tem o objetivo de discorrer sobre as principais características das propostas de Cestas de Bens e Serviços Territoriais – CBST já elaboradas em diferentes regiões de Santa Catarina.

Trata-se de uma pesquisa exploratório quanto aos fins, bibliográfica como base de coleta de dados e com abordagem qualitativa com o objetivo apresentar as características das propostas de Cesta de Bens e Serviços Territoriais – CBST, em regiões do estado de Santa Catarina, com base em pesquisas realizadas sobre o tema nas regiões da Serra Catarinense e extremo oeste de Santa Catarina, as fontes de pesquisa básica de cada região foram os estudos de De Paula (2019) que aborda a serra catarinense e Tecchio, et al (2021) no extremo oeste de Santa Catarina.

Os territórios a serem analisados partem dos estudos efetuados na Serra Catarinense e no Extremo Oeste de Santa Catarina, a serra catarinense contempla sete municípios que abrangem uma área de 5.536 mil Km², o que representa 5,8% do estado de Santa Catarina (IBGE, 2023a), e o Extremo Oeste de Santa Catarina que



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

contempla 19 municípios e abrange uma área de 3.837.615 mil Km², o que representa 4,01% do território de Santa Catarina.

2 - Fundamentação teórica

Cazella, et al (2016) mencionam que a partir de 1990 o Brasil implantou diversas políticas públicas, algumas direcionadas às famílias rurais de baixa renda para atender a agricultura familiar, esse processo foi “associado à mobilização de organizações sociais rurais e ao acúmulo de estudos técnicos e científicos, que demonstraram a importância socioeconômica desse segmento social”, entretanto o estudo aponta que tais políticas de transferência de renda e crédito rural tem se concentrado nas camadas intermediárias e já consolidadas no mercado, ficando a agricultura familiar relegada ao assistencialismo. É preciso que as principais organizações profissionais agrícolas incluam o segmento da agricultura familiar em suas agendas.

Um quesito fundamental da abordagem da Cesta de Bens e Serviços Territoriais - CBST consiste em reconhecer fatores a serem revelados, explorados ou estruturados de um território, tendo os atores locais como protagonistas desse processo (PECQUEUR, 2005).

Para Cazella, et al (2020) os ativos territoriais são elementos “em atividade”, enquanto os recursos são elementos a serem explorados, organizados ou revelados. Já os recursos constituem uma reserva, um potencial que pode ser transformado em ativo dependendo da existência de condições sociais, econômicas, políticas e culturais favoráveis ao processo.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

O recurso territorial, para Cazella, Dorigon e Pecqueur (2023), pode ser definido a partir de suas características, recurso não é “somente um fator de produção do qual o território será dotado (ou não), mas como o resultado de uma construção provinda da vontade humana”. Ao adicionar o adjetivo territorial ao recurso chegamos à uma característica importante da CBST representada pela especificidade, significa que o meio geográfico, no forte sentido de lugar histórico e de cultura, irá interferir no valor daquilo que é produzido, efetivamente as condições de produção (patrimônio, história, reputação, saber-fazer, dentre outros) determinam o consentimento do consumidor na hora do pagamento pelos produtos e serviços territoriais (CAZELLA, DORIGON e PECQUEUR, 2023).

A valorização coletiva dos recursos territoriais que compõem a CBST, tem papel importante na construção de um território, de maneira mais contundente nos recursos específicos territoriais que podem ser ativados (PECQUEUR, 2005). Lins (2016) afirma que “os ativos específicos vinculam-se aos componentes sociais e culturais do território, mostrando-se inseparáveis da história local”.

Para Medeiros, et al (2021) a especificação dos recursos “passa, também, por fazer diferente de atores e suas organizações sociotécnicas e produtivas de outros territórios, que dispõem de recursos semelhantes”, significa dizer que não é possível obter os mesmos ativos em territórios diferentes, mesmo que sejam utilizadas as mesmas intervenções técnicas e financeiras, pois os atributos do território são diferentes e influenciam no resultado.

Uma CBST pode ser constituída por produtos ou serviços de diferentes setores, numa combinação de bens privados e públicos (PECQUEUR, 2005), o que viabiliza o envolvimento de uma quantidade maior de atores, contribuindo para o





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

desenvolvimento do território. Mello e Froehlich (2022), por exemplo, fazem menção a inclusão do artesanato na CBST da Quarta Colônia do RS e ressaltam “a importância de se considerar os aspectos culturais e simbólicos do território para se obter um desenvolvimento com protagonismo de atores locais, buscando atender às suas necessidades e anseios”.

Para Mollard e Pecqueur (2023) “a oferta diferenciada de produtos e serviços de qualidade territorial ligados à origem e tradição (território, tipicidade, autenticidade) converge agora com forte aumento da demanda por esse perfil de produtos e serviços”. A formação de uma CBST num determinado território precisa da ação intencional de atores locais envolvidos para criar condições ao seu surgimento e, segundo Mollard e Pecqueur (2023), essa cesta deve ter como base os seguintes pressupostos: I – Uma oferta específica de produtos e serviços privados; II – Uma demanda inelástica e específica de compras; e III – Bens públicos que aumentam o valor da cesta de bens.

Como se trata de “um modelo social baseado em recursos potenciais, esse modelo necessita de formas convergentes e coerentes de coordenação entre os atores envolvidos para ser sustentado” (MOLLARD; PECQUEUR, 2023)

De acordo com Pecqueur (2005) e Cazella et al., (2019) o enfoque teórico metodológico da CBST está alicerçada em três principais componentes: a) produtos e serviços privados de qualidade territorial; 2) cenário constituído por atributos naturais, históricos e tradicionais; e 3) sistema de governança territorial engendrado por multiatores.

Na CBST, para Pecqueur (2001), o consumidor avalia positivamente produtos e serviços que contém os critérios territoriais de produção, história e cultura do lugar,



isso só reforça a imagem de qualidade intrínseca do produto. Medeiros et. al (2021) dizem que na formulação original do enfoque da cesta, os territórios rurais estão mais ou menos próximos de seus componentes, “alguns se destacam por cenários exuberantes associados a uma remarcada preservação ambiental. Outros apresentam situações híbridas, com zonas e atores implicados em sistemas convencionais de produção, que se distanciam dos preceitos da Cesta” (MEDEIROS et al (2021), portanto é viável a convivência de produtos e serviços genéricos e específicos no mesmo território.

Para De Paula (2019, p. 46) a transformação “de recurso em ativo específico induz à geração de conhecimentos próprios do território. Quanto maior o conhecimento acumulado acerca de um território, maiores as possibilidades de consolidação dessa transformação” as comunidades locais são as que detêm maior conhecimento sobre seu território, entretanto um ator agindo de maneira isolada terá pouco êxito, é preciso que faça alianças e parcerias com demais atores, sejam eles públicos, privados e/ou associativo.

3 - Metodologia

De acordo com Ribeiro et al. (2015) a metodologia norteia o pesquisador ao definir a forma de coletar os dados e informações, analisar o material encontrado e traz detalhes do conjunto de procedimentos aplicados ao longo da pesquisa, para se chegar aos resultados pretendidos.

O presente estudo, quanto a obtenção dos dados, enquadra-se como bibliográfico, pois tem como base pesquisa já tornadas públicas. Quanto aos objetivos, se caracteriza como qualitativa, visto que essa abordagem visa obter

resultados mais significativos e abrangentes, pois o conjunto de categorias é, de modo geral, reexaminado e modificado sucessivamente (GIL, 2024).

Quanto aos resultados, ao dar resposta a questão problema, enquadra-se como uma pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (2024, p. 15), esse tipo de pesquisa “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

4 - Discussão dos resultados

Neste tópico serão apresentadas as principais características de cada região pesquisada, em especial, a relação de produtos e serviços da proposta de cesta que os autores indicam como possíveis de fazer parte da CBST e sua relação com os pressupostos do enfoque da CBST definidos por Mollard e Pecqueur (2023).

4.1 - CBST da Serra Catarinense

A serra catarinense, no estudo base utilizado nessa pesquisa (De Paula, 2019), tem como base territorial os municípios de Bom Retiro, Bom Jardim da Serra, Urubici, Urupema, Rio Rufino e São Joaquim que, de acordo com IBGE (2023a), esse território tem uma área de 5.536 mil Km², o que representa 5,8% do território de Santa Catarina. Há somente 20Km² de área urbana no território, representando apenas 0,0004%, portanto é um território predominantemente rural.

Para De Paula (2019, p.9) na serra catarinense “despontam ações coletivas de atores públicos, privados e associativos em torno de bens e serviços específicos, percebeu-se a potencialidade da mobilização desse enfoque nas distintas iniciativas



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

de desenvolvimento territorial em curso”, o autor propõe os seguintes produtos e serviços para a CBST na serra catarinense: queijo serrano, maçã fuji, vinho de altitude, mel de melato e o turismo rural.

O queijo serrano reúne práticas e saberes que ultrapassam gerações “mais que um produto, representa um modo de vida, reconhecido por sua identidade territorial de relevância histórica, social, cultural e econômica para milhares de pecuaristas familiares” (YAMAGUCHI, et al, 2016, p. 113). A maçã fuji surge na serra catarinense na segunda metade do século XX com a expansão da fruticultura, uma das alternativas desenvolvidas para substituir a extração da madeira (KANAN e SANTOS SILVA, 2016). O vinho de altitude, de acordo com Lins (2008), é uma iniciativa mais recente na região, mas tem potencial para tornar-se um sucesso devido ao microclima e às características próprias da paisagem clima úmido e frio, principalmente a noite, o que beneficia a viticultura e incorpora características do território.

O mel de melato extraído da bracatinga tem alta concentração de compostos fonólogos, de acordo com Azevedo (2017), em comparação com os demais tipos de méis, ele tem menor teor de glicose e apresenta mais macronutrientes como o cálcio, magnésio e potássio, bem como propriedades funcionais. Por fim o turismo rural, atividade também recente na serra catarinense, envolvendo agricultores familiares que conseguem conciliar suas atividades rotineiras com o agroturismo, teve início no município de Urubici por meio do projeto Acolhida na Colônia (GUZZATTI, 2010). A serra catarinense, de acordo com De Paula (2019, p.80) viabiliza ao turismo a realização de diversas atividades relacionadas ao ecoturismo, turismo de aventura além da beleza natural da paisagem “composta por



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

vastas florestas de araucárias, uma grande diversidade de pássaros, cachoeiras, áreas de campo, inscrições rupestres”

Para De Paula (2019, p. 102) ainda com potencial para melhorar, em especial na estruturação da governança territorial, mesmo que incipiente, o queijo artesanal serrano, o vinho de altitude e o mel melato “podem ser considerados ativos territoriais específicos, possuem um forte vínculo ao território, possuem características que não se encontram em outro local e já estão sendo comercializados valorizando tal especificidade”

No quadro 1, abaixo, constam as principais características dos itens da proposta de CBST elaborada por De Paula (2019)

Quadro 1 – Itens da proposta CBST da serra catarinense e suas características

| Produto/serviço | Origem | Característica |
|-------------------|--|--|
| Queijo Serrano | Descendentes de portugueses | Sabor, qualidade e textura influenciados pelo ambiente, clima, vegetação e tradição, ligada ao saber fazer do provo serrano |
| Maça Fuji | Descendentes de japoneses | A região apresenta um microclima propício ao cultivo de maçã, pois possui uma soma de horas de frio necessária para o desenvolvimento da cultura, bem como apresenta um gradiente térmico muito alto, permite que os produtos metabolizados pela planta durante o dia sejam armazenados no fruto à noite, fato que difere a maçã da Serra Catarinense de outras regiões, pois propicia a maçã serrana uma qualidade específica quanto as características organolépticas (cor, brilho, odor, textura, maciez ou firmeza, e o sabor) |
| Vinho de Altitude | Descendentes de europeus vindos do litoral e do RS | O clima e a altitude do município de São Joaquim proporcionam frutas com alto potencial para produção de vinho de qualidade, fazendo com que a região obtivesse uma expansão na área plantada de uvas viníferas. |
| Mel de Melato | Nativa da região Povos originários | Produzido a partir da seiva da árvore de bracatinga (Mimosa scabrella), árvore nativa da região sul do Brasil presente em zonas de alta altitude entre 500 e 1500 metros. |

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

| | | |
|---------------|-----------------------------|--|
| Turismo Rural | Atividade recente na região | Serra Catarinense possui inúmeros atrativos, tanto para o inverno quanto para o verão, pois possui cânions, cachoeiras, campos, florestas de araucária, picos que atingem cerca de 2000 metros de altitude, frio, neve, cultura campeira, inscrições rupestres, entre outros atrativos |
|---------------|-----------------------------|--|

Fonte: Adaptado de De Paula (2019)

A região da serra catarinense, de acordo com Yamaguchi (2016, p.9), precisa explorar mais seus recursos e potencialidades, em especial à “coleção de ativos intangíveis da região, como a cultura, a história, a capacidade para inovar, o capital social das comunidades e o empreendedorismo do seu povo”.

Para De Paula (2019, p. 10), a serra catarinense reuni “um conjunto de condições propícias para a promoção do desenvolvimento territorial a partir do enfoque da CBST, devido à riqueza da coleção de recursos territoriais específicos”, aponta também os processos recentes do reconhecimentos de produtos com Indicação Geográfica – IG são ações importantes para que os ingredientes da cesta não se dispersem e sugere a elaboração de um programa de formação dos distintos atores territoriais implicados com as diferentes iniciativas em curso.

Para Assing (2023), em seu estudo nas encostas da serra geral, território vizinho a serra catarinense, ao analisar atividades de agricultores familiares, durante a pandemia COVID-19 e que fazem parte do projeto Acolhida na Colônia, também presente na serra catarinense, aponta que a comercialização direta ao consumidor final dos produtos orgânicos e artesanais fortalece a aplicação do enfoque da CBST no território e que “ao fazer com que muitos turistas e consumidores se relacionem com o território e com as famílias que nele produzem bens (os alimentos) e fornecem serviços (agroturísticos e outros) contribui para a abordagem CBST (ASSING, 2023, p. 64).



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Com base na proposta de CBST da serra catarinense, apontada por De Paula (2019), percebe-se que o modelo de cesta indicado por Hirczak et al (2008), está enquadrada como Híbrido, haja visto que a região possui produtos e serviços que são comercializados em conjunto ou separados dos produtos da CBST proposta.

No que se refere a aderência aos pressupostos da CBST definidos por Mollard e Pecqueur (2023), há forte relação com o primeiro que diz respeito a oferta específica de produtos e serviços privados, os demais pressupostos não encontram aderência, serão necessários aprofundar os estudos para confirmar tais evidências.

4.2 - CBST – Extremo Oeste de Santa Catarina

O Extremo Oeste de Santa Catarina no estudo base utilizado nessa pesquisa (TECCHIO, et al, 2021), tem como base territorial os municípios pertencentes a AMEOESC – Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina, a saber: Dionísio Cerqueira, Palma Sola, Guarujá do Sul, Princesa, São José do Cedro, Anchieta, Guaraciaba, Paraíso, Barra Bonita, São Miguel do Oeste, Bandeirante, Belmonte, Santa Helena, Brunópolis, Iporã do Oeste, Itapiranga, São João do Oeste e Mondai, território que, de acordo com IBGE (2023a), tem uma área de 3.837.615 mil Km², o que representa 4,01% do território de Santa Catarina. A área urbana também é pequena, abrangendo somente 67,94Km², o que representa apenas 0,002%, de toda região e, assim como a serra catarinense, também é um território predominantemente rural.

De acordo com Tecchio, et al (2021) a formação da região extremo oeste de Santa Catarina passou por três fases históricas de ocupação: 1) Original por povos indígenas das etnias Kaingang e Guarani; 2) Caboclos, até o final do século XIX; e 3) Descendentes europeus vindos do Rio Grande do Sul. Até o metade do Século XX a





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

atividade da região era basicamente economia de subsistência e o comércio externo estava vinculado a madeira e erva mate, porém a partir de 1950, com a expansão urbana do país, houve um impulso na produção agropecuária, segmento de grande relevância atualmente, haja visto que, por exemplo, segundo o Senso Agropecuário de 2017, mais da metade (55%) dos estabelecimentos agropecuários regionais vendem leite. (IBGE, 2023b).

Para Tecchio, et al (2021) a região apresenta componente de uma possível CBST já ativados, tais como: o turismo com eventos festivos (primeira Oktoberfest em Itapiranga e a festa das sementes crioulas em Anchieta); o turismo de aventura (voo livre e balonismo); o turismo histórico, rural e de lazer; e, o artesanato ligado à tradição de costura criativa.

Há também produtos a serem estudados no território, que podem ser incorporados à cesta, tais como o chimarrão e abelhas nativas. Por fim há recursos a serem ativados, tais como cultura cabocla, alimentos agroecológicos e processados de forma artesanal (TECCHIO, Et Al, 2021).

Os produtos e serviços da cesta, bem como os recursos a serem ativadas, tem forte ligação com a paisagem do território, com os saberes e com a cultura local, porém “as iniciativas de desenvolvimento territorial que contemplem os povos tradicionais do território (indígenas e caboclos) são praticamente inexistentes ou embrionárias, tampouco essas categorias sociais foram mencionadas pelos atores entrevistados” (TECCHIO, Et Al, 2021).

LAUERMANN, et al (2023) em seu estudo, com foco nas agroindústrias familiares, identificaram produtos específicos da região que podem fazer parte da proposta de CBST do território, haja visto que tais produtos contemplam o saber



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

fazer, tem valorização se comparados a produtos similares e “com uma comercialização restrita ou em maior volume condicionada às relações de proximidade social e/ou espacial” (LAUERMANN, 2023 p. 91).

No que se refere aos atores sociais da região é forte a atuação do setor público, de acordo com Tecchio, et al (2021), em “termos de governança, a Ameosc é a instituição que mais articula a representação política dos municípios que a integram”, mas também conta com a participação do setor privado e do segmento associativo, entretanto “o entendimento da governança passa por resgatar a trajetória histórica das relações e experiências entre atores públicos e privados, para a qual novas pesquisas serão realizadas” (TECCHIO, Et Al, 2021), não há um sistema de governança capaz de articular todos os atores sociais em prol da consolidação de uma CBST no território.

No que se refere a aderência da proposta de CBST no Extremo Oeste catarinense, percebe-se o mesmo comportamento da serra, há uma forte relação com o primeiro pressuposto de Mollard e Pecqueur (2023), já em relação ao segundo e terceiro pressuposto há pouca relação e necessidade de estudos complementares para confirmar essa aderência.

5 - Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a aderência das propostas de CBST de Santa Catarina aos pressupostos elencados por Mollard; Pecqueur (2023), a saber: I – Uma oferta específica de produtos e serviços privados; II – Uma demanda inelástica e específica de compras; e III – Bens públicos que aumentam o valor da

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

cesta de bens. A base de trabalho foram os estudos de De Paula (2019) na Serra; e Tecchio, et al (2021) no Extremo Oeste do estado.

Na Serra Catarinense De Paula (2019) propõe a seguinte composição de CBST: queijo serrano, maçã fuji, vinho de altitude, mel de melato e o turismo rural. O queijo serrano reúne práticas e saberes que ultrapassam gerações “mais que um produto, representa um modo de vida, reconhecido por sua identidade territorial de relevância histórica, social, cultural e econômica para milhares de pecuaristas familiares” (YAMAGUCHI, et al, 2016, p. 113). A maçã surge na segunda metade do século XX, uma das alternativas para substituir a extração da madeira (KANAN e SANTOS SILVA, 2016). O vinho de altitude tem potencial para tornar-se um sucesso devido ao microclima e às características próprias da paisagem (LINS, 2008). O mel de melato extraído da bracatinga tem alta concentração de compostos fonólogos, de acordo com Azevedo (2017) e, por fim, o turismo rural, atividade mais recente na região, envolvendo agricultores familiares que conseguem conciliar suas atividades rotineiras com o agroturismo (GUZZATTI, 2010).

No Extremo Oeste de Santa Catarinense Tecchio, et al (2021) propõem a seguinte CBST: a) Recursos já ativados relacionados ao turismo com eventos festivos (primeira Oktoberfest em Itapiranga e a festa das sementes crioulas em Anchieta); o turismo de aventura (voo livre e balonismo); o turismo histórico, rural e de lazer; e, o artesanato ligado à tradição de costura criativa. Há também produtos que podem ser incorporados à cesta, tais como o chimarrão e abelhas nativas; e b) Produtos e serviços a serem ativados relacionados cultura cabocla e também alimentos agroecológicos e processados de forma artesanal (TECCHIO, Et Al, 2021). Os produtos

e serviços dessa cesta, bem como os recursos a serem ativadas tem forte ligação com a paisagem, os saberes e cultura local (TECCHIO, et al, 2021).

Ao analisar aderência aos pressupostos de Mollard e Pecqueur (2023) das propostas de CBST em Santa Catarina e suas características, percebe-se que: em relação ao primeiro pressuposto (oferta específica de produtos e serviços privados) há fortes evidências de aderência. Quanto ao segundo pressuposto (demanda inelástica e específica de compras) os estudos não abordaram esse tema. Em relação ao terceiro pressuposto (Bens públicos que aumentam o valor da cesta de bens) há aderência parcial, nota-se a presença de bens públicos, porém, serão necessários novos estudos para verificar o quanto eles ajudam a valorizar os itens das cestas.

Referências

AZEVED, M. S. Mel de melato de bracatinga (*Mimosa scabrella* Bentham) do planalto serrano de Santa Catarina: discriminação e potencialidade funcional. 2017. Tese, Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CAZELLA, A.A. CAPELLESSE, A.J. MEDEIROS, M. TEHCHIO, A. SENCÉBÉ, Y. BÚRIGO, F.L. Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural no Brasil: o dilema entre inclusão produtiva e assistência social. Revista Política & Sociedade - Florianópolis - Vol. 15 - Edição Especial – 2016.

CAZELLA, A. A. et al. O enfoque da “Cesta de bens e serviços territoriais”: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté, v. 16, n. 3, p. 193-206, set./dez. 2020.

CAZELLA, A. A.; MEDEIROS, M.; DESCONSI, C.; SCHNEIDER, S.; PAULA, L. G. N. de. O ENFOQUE DA CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS: SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E APLICAÇÃO NO BRASIL. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, [S. l.], v. 16, n. 3, 2020. DOI: 10.54399/rbgdr.v16i3.5881.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5881>.
Acesso em: 13 fev. 2023.

DE PAULA, L. Cesta de Bens e Serviços Territoriais: uma possível estratégia de desenvolvimento territorial para a Serra Catarinense? Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2019

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>.
Acesso em: 03 fev. 2024.

GUZZATTI, T. C. O agroturismo como elemento dinamizador na construção de territórios rurais [tese]: Thaise Costa Guzzatti. Florianópolis, SC, 2010

HIRCZAK Maud, MOALLA Mehdi, MOLLARD Amédée et al., « Le modèle du panier de biens. Grille d'analyse et observations de terrain », *Économie rurale*, 2008/6 (n° 308), p. 55-70. DOI: 10.4000/economierurale.366. URL: <https://www.cairn.info/revue-economie-rurale-2008-6-page-55.htm>

IBGE. Cidades e Estados do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>, acessado em 22 de setembro de 2023a.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/informativos.html. Acessado em 20 de outubro de 2023b.

KANAN, L.A.; e SANTOS SILVA, K.M. saúde & ambiente na serra catarinense: problematizar é preciso. IN YAMAGUCHI, C. K et al. (Org.). *Visão contemporânea e sustentável da Serra Catarinense*. Lages: Ed. Uniplac, 2016.

YAMAGUCHI, C.K.; SCHLICKMANN, A. F.M.B.F; CORDOVA, U.A; SANTOS, A.P.S. o queijo artesanal serrano como fator de desenvolvimento nos campos de altitude no sul do brasil. IN YAMAGUCHI, C. K et al. (Org.). *Visão contemporânea e sustentável da Serra Catarinense*. Lages: Ed. Uniplac, 2016.

LAUERMANN, D.; CAPELLESSO, A. J.; GAZOLLA, M. O enfoque da cesta de bens e serviços territoriais aplicado à análise das agroindústrias familiares e suas especificidades alimentares no extremo Oeste Catarinense . *Raízes: Revista de*





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Ciências Sociais e Econômicas, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 150–167, 2022. DOI: 10.37370/raizes.2022.v42.786. Disponível em: <https://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/786>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

LINS, H. N. Estilização do turismo: Ensaio com foco na serra catarinense. II Encontro de Economia Catarinense. Artigos Científicos. Chapecó, 2008.

MEDEIROS, M.; SABLAYROLLES, P. J. L.; CAZELLA, A. A. A configuração de Cesta de Bens e Serviços Territoriais como estratégia inovadora de desenvolvimento amazônico. Redes, v. 26, 23 dez. 2021

MOLLARD A. Qualité et développement territorial: une grille d'analyse théorique à partir de la rente. In: Économie rurale. N°263, 2001. pp. 16-34

MOLLARD, A.; PECQUEUR, B. De l'hypothèse au modèle du panier de biens et de services Histoire succincte d'une recherche. Economie rurale, v. 300, p. 110-114, 2007. Disponível em: < <https://journals.openedition.org/economierurale/2270> > . Acessado em: 10 de fevereiro de 2023.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: Uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. Raízes, v. 24, n. 1 e 2, p. 10-22, 2005.

SILVA, D. C. D., MARTINS JÚNIOR, F. R. F., SILVA, T. M. R., & NUNES, J. B. C.. (2022). Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. Educação Em Revista, 38, e26895. <https://doi.org/10.1590/0102-469826895>

TECCHIO, A. CAPELLESSO, A. J. CLÓVIS DORIGON, C. CAZELLA, A.A. Desenvolvimento Territorial no Extremo Oeste de Santa Catarina: a Abordagem da Cesta de Bens e Serviços Territoriais. Revista Política e Planejamento Regional - RPPR – Rio de Janeiro – vol. 8, nº 1, janeiro a abril de 2021, p.1 – 20.

